



O XUÃO

SEMANARIO DE CARICATURAS E HUMORISTICO: CARICATURISTA SILVA E SOUZA

DIRECTOR E PROPRIETARIO
ESTEVÃO DE CARVALHO
SECRETARIO DE REDACÇÃO
JULIÃO DUMONTY (CORREANDO)
COMPOSTO, IMPRESSO E LITHOGRÁFICO
EM EDITORIA L. LOPES BRAGA, 50 - LISBOA

REDACÇÃO
ADMINISTRAÇÃO
T. DA ESPERA N.º 53!!
LISBOA

ASSIGNATURAS
ANNO 1000 REIS
SEIS MESES 600
TRES MESES 300
NUMERO AVULSO 20 REIS
ANNUALIOS - PRECIO CONVENCIONAL



Quinta feira, 16 de JUNHO de 1910

UM CRAVO QUE ENCRAVA



É's um pombinho sem fel
Rêdo amor immaculado,
Sendo um cravo de papel
Deixas o reino encravado

Prende me a ti com prazer
Que n'isso não fazes mal
Enquanto te não prender
Lindo cravo... predial

A liquidação d'uma querella e infimação para novo processo.

Dizem que o fim é o peor de esfoliar e nunca se demonstrou mais eloquentemente este aphorismo como n'esta occasião em que a justiça nos exige cento e treze mil novecentos e onze réis importância de multa, sellos e custas do processo em que *O Xuão* foi condemnado arbitrariamente por publicar uma caricatura do Zé Povinho com a legenda *Zé dos Passos*.

Foi uma comedia, que acaba tristemente nesta horripilante tragedia, em que nós, que levamos a vida a rir e a brincar, convertemos os nossos risos em lamentos e imprecações porque temos de escarrar o dinheiro, que os esbirros da monarchia precisam para engordar os patrões.

Paciencia .. e agradecimentos ao Correia Leal.

Publicamos a seguir a contra-fé, que recebemos.

CONTRA-FÉ

Por mandado do Ex.^{mo} Sr. Juiz de Direito do 2.^o Districto criminal, fica citado o sr. Estevão de Carvalho, morador na Travessa da Espera, 53. 1.^o, para no prazo de 10 dias a contar d'hoje, vir pagar n'este Juizo, cartorio do 3.^o officio a quantia de cento e treze mil novecentos e onze reis importancia de multa, sellos e custas de um processo em que foi condemnado por sentença de 6 de Maio proximo passado, pelo crime de abuso de liberdade de imprensa ou nomear bens á penhora, dentro do mesmo prazo, sob pena da mesma nomeação se devolver ao exequente.

Lisboa 10 de Junho de 1910.

O official do 2.^o Districto Criminal.

Augusto Leal.

*

Mais uma... e viva o velho!

Comunica-nos o official de diligencias, que os doutos tribunaes superiores resolveram confirmar o despacho de querella contra o nosso collega José do Valle, pelo seu artigo *Datas symbolicas* do numero de 1 de Fevereiro.

Ainda vem a horas, não haja duvida!

Os retratos de Buiça e Costa ainda hão-de render muito dinheiro aos defensores da monarchia!...



Andam a distribuir-se por ahi uns prospectos annunciando uma peregrinação a Londres «em desagravo das blasphemias que alguns *filho ingatos* publicaram contra o immaculado».

O' filhos, que bem que vocês falam!

O pretexto para uma pagodeira amena a custa dos devotos é de primeira ordem.

São uns alhos!

CHRONICA

A Comedia Politica

Todas as comedias teem o seu fim, todas.

E se umas acabam victoriosamente outras ha que acabam mal. Toda a gente sabe que a politica em Portugal é uma comedia. Como terminará? Victoriosamente? Tudo nos leva a crer que, mau grado seu, ella vem a acabar mal.

Mas vamos rememorar: Ha na representação d'esta comedia alguem que não cumpre o seu dever. Esse alguem é o espectador. Porque? Talvez porque a lama cresceu á sua volta e o emparedou. Talvez porque o nojo é superior ao brio. Talvez porque elle, dormindo, assista ás peripecias da scena e não queira, como nos *Palhaços* dizer por sua vez que *La commedia é finita*. E, entretanto, a comedia representa-se.

O que se representa afinal? Representa se a fraude, o dolo, a intriga, a ambição. O ensaiador é um velho tropego que faz *hum! hum!* e ressona de assobio. Velho perito em saber metter massas em scena e... na bolsa. Os actores são titeres. Titeres famintos que se revezam mas que são sempre os mesmos. Diferem no nome da meza a que se sentaram mas são sempre os mesmos: Barrignistas ou roedores.

Probidade, não ha: consciencia, empenhou-se; seriedade, perdeu-se. Tudo foi por agua abaixo. E a comedia é uma coisa estafada que já começa a massar. Cada grupo de actores que entra traz o seu arriero. Mais nariz menos nariz a cantata é a mesma. «Eu farei, tu farás...» E quando nos preparamos para ver o que elles farão, sabemos logo que elles não fazem nem farão nada. De maneira que o que tem o espectador lucrado com a vinda de tanto actor? Cousa alguma. Parecem ministros... perdão, actores á prova. Pois muito bem. Não haveria maneira para bem do theatro e do espectador, em mudar de peça? Não haveria maneira de reformar ou expropriar os actores para dar logar a alguem que saiba e possa? Nova gente, novo scenario, novo aderecista, outras apothicoses! Fica feita a pergunta. A mim se me obrigassem a responder, sempre lhes diria que tudo está no espectador. Esse tem duas maneiras de dizer o seu querer: ou não frequentar o theatro, deixar representar ás moscas, ou entrar no palco, arriar o panno e dizer o fim — a phrase dos *Palhaços*: *La commedia é finita*.

Frei Silencio.



Vi um typo magrinho, esqueletico, A berrar a gritar n'um pinhal, Que da bolsa já estava quasi ético Era um pobre accionista apoplectico Do tal caso do credito Predial!

CANTA-SE:

—Que o Bacôco por ser louco
Cada vez 'stá mais bacôco;

—Que o menino radioso
E' só belleza p'r'ô gosô;

—Que a mamã dá sota e az
Se não perder o rapaz;

—Que o Arreda sempre a nove
De correr não se demove;

—Que a avósinha mesmo velha
Jámais deixa de ter telha;

—Que o diabo do Beirão
Irá de ventas ao chão;

—Que a camada thalassuda
P'r'ô Zé Povo já não gruda;

—Que o celebrado Ressano
Defende o Zé Luciano.

Que o Correia Desleal
E' em tudo original.

—Que este sujeito em questão
Vae processar o Xuão.

—Que o lindo Bispo de Beja
Gramamudo... e não pragueja.

—Que o Mattos do Pelourinho
Cada vez bebe mais vinho.

—Que o Conde Garcia Penha
Berra e grita mas... apanha.

—Que da instrucção o juiz
Em tudo mette o nariz.

Que por fim, naturalmente,
Ha quem diga finalmente,

—Que se não emendam tudo
Verão Braga p'r'um canudo!

REI LUSO & VIU SE GREGO.



NUNCA MAIS...

Diz um jornal estrangeiro que o sr. D. Manoel vae abdicar. O' filho, tira lá esse cavallo da chuva!...



Já se diz que o radioso ha-de casar um dia, ou uma noute mas tem de enviar primeiro!...

Como diabo será isso?
Morrerá a francesa?



TIRO AO ALVO

A certo defensor de marotos

O' defensor audaz de tanta ronha,
Amador conhecido de trombone,
Fallador habitual do telephone
Vae p'ra casa e vê lá se tens vergonha.

Não vejo cousa alguma que te imponha
Ovires de doestos um cyclone;
Já tens ouvido a phrase de Cambronne
E muito terno vil que nem se sonha.

Vae p'ras aguas, menino e mostra riso
Pois idade já tens p'ra ter's juizo
E podes crer que mal ninguem te trata.

Não defendas o tal d's Navegantes
Protector de uma rédua de tunantes,
E vê se nos das agua mais barata!

JULOR.

Gargalhada

A' hora em que escrevemos dá-se como certa a crise ministerial.

Já não é sem tempo.

Se a *cégada*, que representa o coxo dos Navegantes, tivesse prestado atenção ao que toda a gente diz d'ella e da sua *cotte-rie*, já tinha largado as pastas e amaldiçoado a sua triste sina.

Vá-se embora, vá, que o Zé anda sempre com uma figa torta na algeibra e não a desmancha sem deixar de ver no poleiro o narigudo ministerio.

Vá-se embora sôr Beirão
E mais toda a sua gente,
Não 'spere pelo S. João
E' mais prudente.

Não demonstre ter descôco
P'ra que a cousa não peore
E não defenda o *Bacôco*,
E' bem melhor!

E' das boas!

Consta a um jornal que um empregado do Limoeiro ao receber um preso, que achou bem posto e fino offereceu lhe logo bife, ovos, creou-o de attentões e no final sahio com esta pergunta algo significativa:

— V. é do Credito Predial?

Está claro que o individuo em questão repontou logo com a offensiva pergunta e declarou terminantemente não ter nada com isso.

Acabaram se as «delicadezas» n'um instante.

Alegrem-se os *immaculados* com esta prova de carinho dos carcereiros,

Quando terminar o «parto»
Do Descredito Predial
Saiba o preso que no quarto
Embora de prisões farto
Tem tratamento especial.

Emquanto o Benebruto Matuto vocifera no *Petardo* atirando parelhas aos livres penshdores, Deus parece que não está lá muito contente com os seus servidores.

Em Paredes de Coura quando o sineiro estava a dar-lhe que dar-lhe a chamar os fieis foi apanhado pelo sino e veiu parar ao adro da igreja morrendo logo:

Em Alcaer cahiu um raio na igreja escaachando um santo Antonio que não fez o milagre de se escapar da rascada e o bispo de Braga ia-se vendo atrapalhado com um padre que o foi esperar de florete em punho salvando a custo os sacros toucinhos.

Pouca sorte.
Benzam-se com um ornamento de carneiro que é melhor.

Não percam um só minuto
P'ra salvarem afflições,
E peçam ao Benebruto
Que os lembre nas orações.

Façam isso se os impelle
Receio a grande escareeu,
Porém creiam que a voz d'elle
Nunca hade chegar ao ceu.

Um leitor do *Seculo* vem pedir que sejam ouvidos o guarda livros e o thesoureiro do Credito Predial e escreve:

«Ouçam se os presos. Retel os nas prisões n'esta conjuntura é, além de violencia, um acto de inquisição.

Se o guarda-livros assignou um papel em que assumia todas as responsabilidades, para que está incommunicavel?»

Para quê?

Para não fallar senão com a policia ou com quem elles quizerem.

Esse caso não é raro
Nem merece espalhafato,
E está mesmo já tão claro
Como o são pós de sapato.

LERIAS

N'este tempo de festança
Aos santinhos galhofeiros,
Anda tudo n'uma dança
Muita gente não descança
E gastam-se bem bons dinheiros

Vende-se vinho aos tuneis,
A carraspana reclama,
Só o pagode dá leis
E fica sem cinco reis
Muito peralta da trama.

Não pude fazer pagodes
D'esta vida por meu mal;
Chorei torcendo os bigodes,
Por ser tambem um jagodes
Do Descredito Predial.

Tinha a *massinha* empregada
Em titulos d'essa grey
Que julgo não valem nada!
E em logar da patuscada
Hoje grito: — aqui d'El-rei.

OSCAR.



Onde está o bicho?

Mas onde estará mettido o sr. José Bello sabem dizer-nos?

Ai, Zé Luciano, se tu quizeses fallar...



O ex.:. *Hoche* vae tomar chã-sinho e torradas no palacio dos Navegantes de sociedade com o *Bacôco*.

O mesmo ex.:. *Hoche* mantem nos calabouços da Parreirinha homens honestos sob a accusação ficticia das associações secretas.

Modos de ver!



Com certeza!

Eu tremo de pensar que o D. Beirão vae largar a chefia do conselho, Tremo de pensar que o pobre velho vae tirar burriés do narigão.

Um homem que no Estado foi *estadão*
Um homem de talento e não besbelho
Que deu o coração pelo *fedelho*
Deu tudo e oito *estões* pela nação ..

Um homem, pois de tal cathogoria
Orador eloquente e sublimado
Estaca a sustentante a monarchia...

Um nariz ponteagudo e avantajado
Não devia cahir por vida *mia*
Mas ficar para sempre ali pregado!

VIU-SE GREGO.



Os tribunaes condemnaram invariavelmente todas as victimas do *Hoche*.
Está certo. E' preciso defender a honra do convento.



Nova peça

Um nosso distincto collega, que com merecimento já collaborou no *Xuão* por diversas vezes está concluindo uma revista em 3 actos e 9 quadros, intitulada *Talvez pegue...*, com destino a um dos theatros populares.

IMPOSSIVEIS

O Ressano Garcia ter vergonha de defender o *Immaculado*.

—Acabarem as scenas de pugilato.

—Resolver se a questão do Credito Predial, prendendo os delinquentes.

—Saber-se como é que o Fialho inventou que o *Carapau de Gato* se parecia com as *Aguas de Bacalhau*.

—O sr. Julio de Menezes deixar o chapeu de aba larga.

—Deixar-se de registar a nova *paultada* d'um conhecido cavalleiro, quando diz nos programmas: *intern reconhecimento*.

—O Parlamento funcionar com regularidade.

—Mandar-se fazer uma limpeza ao *pardieiro* da Boa Hora.

—Saber-se quantas vezes se te n dito, que este governo está em crise.

—Calcular o numero de conquistas mirabolantes, que já tem arranjado n'estes dias a Mercedes Blasco.

—O actor Humberto do Amaral deixar de cantar o *Ul lá lá...*

—Saber-se a quantas querellas ainda temos de responder pelo numero de 1 Fevereiro.

—Averiguar-se quem tem mais burros se a Liga Monarchica, se a Liga de Defeza Monarchica.

—Os catholicos portuguezes auxiliarem A *Liberdade*, orgão do nacionalismo.

—O sr. Rodrigues Larangeira ter dito uma verdade desde que está preso.

—O sr. D. Manoel abdicar, conforme disse um jornal estrangeiro.

—Saber-se quantos jornaes diarios estão para ver a luz da publicidade.

—Tratarem convenientemente da av enida D Amélia.

—O Pasquim do Pelcurinho deixar de receber dinheiro para a hypothetica metralhadora.

—Saber-se porque é que o sr. Oliveira Mattos não fallou ainda n'esta sessão legislativa.



“Viu-se Grego”

Recomeça hoje a collaborar no nosso jornal este nosso amigo e engraçado escriptor humoristico, o que é caso para felicitar-mos os nossos leitores, porque Joaquim Neves é actualment'e um dos mais espirituosos redactores de jornaes humoristicos. Em breve recomeará a publicação dos *Lusiadas...* para rir...



Afinal as furibundas assembleias do covil de Santo Antonio da Sé terminam pela nomeação de commissões.

Quer dizer que fica tudo como dantes quartel general em Abrantes.

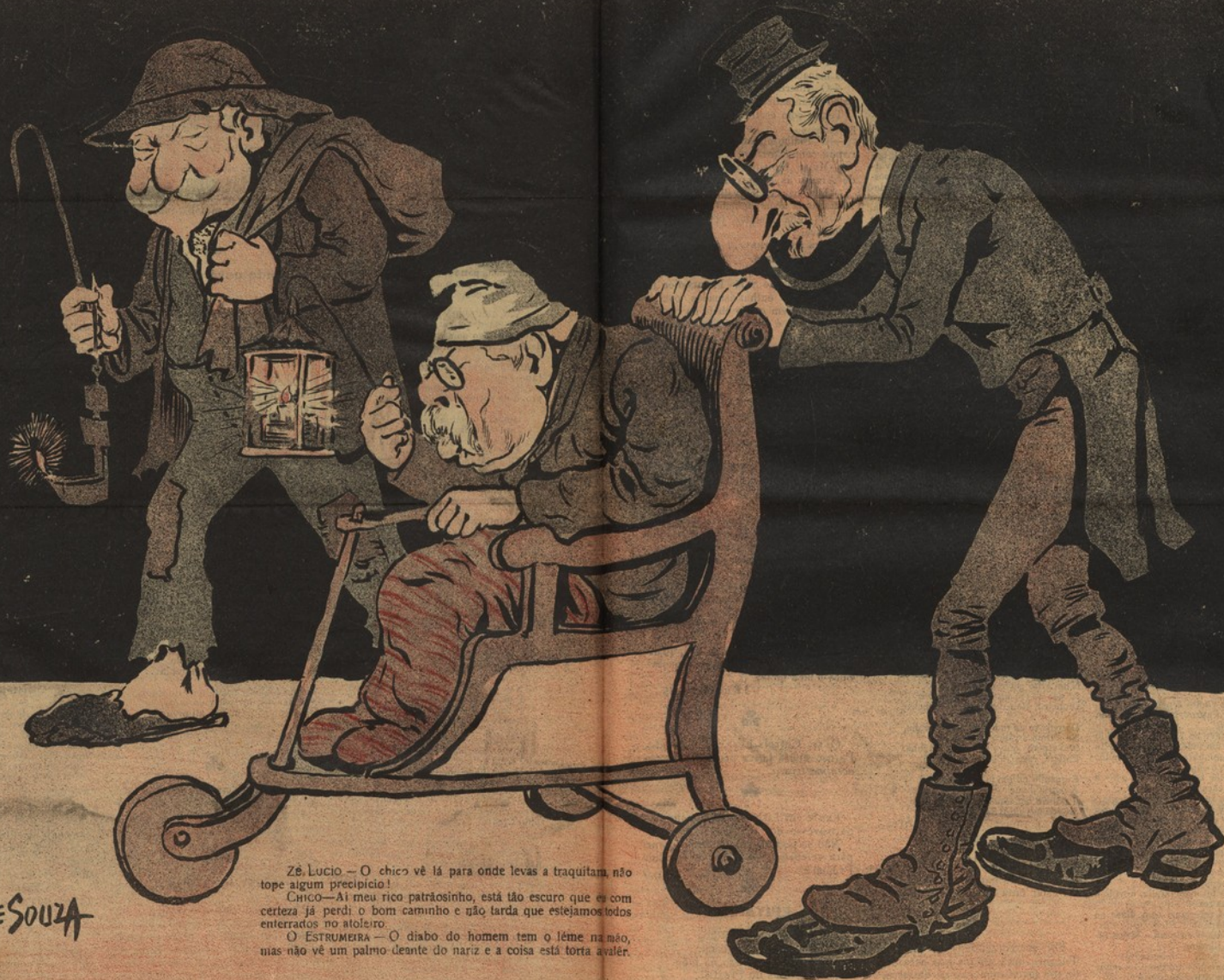


Rosna-se que é o Wenceslau que abicha o pennacho.

A escolha é de primeirissima.

Podem limpar as mãos á parede.

A' procura do caminho de salvação a horas mortas



SILVA E SOUZA

Zé, Lucio — O chico vê lá para onde levas a traquitam, não tope algum precipício!

Chico — Ai meu rico patrãozinho, está tão escuro que eu com certeza já perdi o bom caminho e não tarda que estejamos todos enterrados no atoleiro.

O ESTRUMEIRA — O diabo do homem tem o léme na mão, mas não vê um palmo deante do nariz e a coisa está torta a valer.

PASSES... DE PEITO

Os touros e a nossa prima Balbina. — O charuto de Adolpho Machado. — Saltador... que cheira dos pés. — Os discursos do nosso Jayme. — A insolência d'um espectador.

Com pouco mais de tres quartos de casa realiso o cavalleiro José Bento a sua festa artistica. A lide decorreu monotonu e sem-saborona devido, principalmente, á má qualidade dos chavelhudos, que se apresentaram. A não ser o 1.º e o 6.º, que proporcionaram um toureiro alegre e variado, os mais tinham todos a crença das taboas, o que nos fez lembrar a nossa prima Balbina, que tambem tem a crença das taboas... do tecto!

Dos cavalleiros sobresahiu o amator de Torres Novas Adolpho Machado, que no 6.º da manada, animal possante e voluntario, desenvolveu uma lide artistica, espetando varios ferros á meia volta e á tira, rematando a lide com um curto bem citado. Recebeu muitas palminhas e um espectador entusiasmado atirou-lhe um charuto *La Confianza*, que Adolpho chupou com desembaraço.

Alto lá com esse charuto!

O festejado da tarde entrou no redondel sem dar um nósinho no lenço para afugentar a macaca, que o perseguiu.

No 5.º touro, manso e tunante, só poudo cravar um ferro á garupa bom. Foi um homem cravadol...

Sahindo para o 9.º demonstrou que tinha os *brios*... no seu sitio obrigando o animal a marrar, á força de consentir demasiadamente o cavallo.

Para Eduardo Macedo sahuiu um touro bravo, porventura o mais bravo da tarde, que deu ensejo para um trabalho luzido e correcto. Aproveitou muito bem a gaiola e deixou no animalejo varios ferros, que a assistencia applaudiu.

A novidade da corrida eram os saltadores landezes, que se apresentaram com uns fatos, que parece tinham sido encontrados no barril do lixo.

Sem perceberem nada de touros e muito pouco de saltos os dois artistas foram recebidos com risadas.

Não toureiem mais em vesperas de Santo Antonio por causa dos assobios!

O 1.º saltador que uma gralha dos cartazes fez passar por saltador começou o seu trabalho por despir os sapatos — o que incommodou o nariz dos assistentes da barreira — depois a jaleca e... se mais não despiu foi devido ao Jayme Henriques, que levou toda a tarde a discutir com elles, mostrando-nos mais uma qualidade apreciavel, que ainda não conheciamos... a de parlamentar!

Foi realmente uma pena que o landez se não despisse, porque dava indicios d'uma bella plastica!

Paciencia... e vamos á peonagem.

Cadete e Maera aproveitaram *muito bien* o 2.º touro caraça.

Cadete ainda teve no 7.º touro um bello par e Maera foi em toda a corrida o bello peão de brega desembaraçado, trabalhador e opportuno com o capote.

Thomé e Xavier bandarilharam o 3.º e fizeram o que o caraça deixou fazer.

Thomé merece ser registado particularmente, porque foi o peão mais trabalhador de toda a festa e porque no 10.º touro collocou um par que foi, a nosso ver, o par da tarde.

Bienvenida, apesar de estar numa tarde infeliz, agradou-nos plenamente. Elegante e alegre, exhibiu *faenas* valentes e cingidas, adornando se com o capote.

Com *los patos* foi mais infeliz, devido á má qualidade das rezes.

Não queremos terminar, sem dizer ao bandarilheiro hespanhol *Bienvenida-Chico*, que vá para Algés ou para a Moita fazer sortes á Pae Paulino.

Aqui sae-lhe o gado... mosqueiro!

Afinal o que mais nos indignou foi ouvir á sahida da Praça a um insolente:

— Mas que saltadores da trama, que nos

apresentou o José Segurado Bento Baptista de Araujo Dhniz!...

Muito atrevido era o raio do homem!...

REI LUSO

P. S. — No domingo realisa-se a festa artistica do applaudido e modesto cavalleiro Adelino Raposo. O distincto artista apresenta um bello cartaz.

Os cavalleiros são Fernando Ricardo Pereira, Eduardo Macedo, Morgado de Covas e o beneficiado.

Alegra-nos sobremaneira, podermos dar a bella noticia, que nos enche de jubilo e alegria da reaparição de Ricardo Pereira. Artista modesto, mas consciencioso o *Fernandinho de Oeiras* foi votado ás feras... não sabemos porque razão.

Involuntariamente e sem intuito algum de o depreciarmos — creia o correcto cavalleiro — dirigimos-lhe em tempos um *Impossivel*, que o maguou. Hoje bem alto o declaramos, que Fernando Ricardo Pereira já de ha muito merece a nossa sympathia, não só pelo seu trabalho, mas tambem porque todos os perseguidos nos merecem a maior consideração.

Assoem-se agora a este guardanapo os procuradores... sem procuração, que duma forma bem pouco delicada nos atacaram pelo facto acima mencionado.

Alem de outros attractivos, Adelino Raposo contractou para a sua festa o valente *espada Machaquito*, um dos dois *espadas* com maior *cartel* em Hespanha actualmente.

R. L.



Liquidação

Roncando no cortelho refocilla
D'olhar esvasiado soffregante,
Devora pressuroso, não vacilla,
As massas que roubou ao Zé Pagante.

Um fremito de raiva rumoreja
Em volta do cortelho bem guardado,
O monstro alapardado então pragueja
Por ver que o não deixam socegado.

Sorver a levadura succulenta
Producta da mais crassa rapinagem,
Durante a vida suja, mazelenta
N'um meio corrosivo, de voragem.

Agora sonha a hora do castigo!
As victimas em coro lancinante
Reclamam esfomeadas, sem abrigo,
Os roubos do finório meliante.

Mil boccas ululando escancaradas
Maldito sejas tu! Funesto ser!
Que lagrimas de dôr, amarguradas:
Tens feito, sem remorsos, então verte!

A morte já campeia no paiz
N'um grito pavoroso, derradeiro,
A' voz do teu instincto que te diz:
Dinheiro! Mais dinheiro! Só dinheiro!

Despoja-te de tudo, vende, empeña,
No ultimo arranco de cobiça,
Não esperes que a policia te detenha
Emigra, vae p'ra longe da justiça.

E quando no exilio te lembrar
A patria a quem fizeste tanto mal,
Tambem em sonhos ouvirás chorar
As victimas do Banco Predial!

STYL.



O Lacerdinha de barbas postiças
no assalto da batota do Dafundo devia estar uma *belleza* de homem!



Foi encomendada ao sultão da Turquia uma sultana boa para noiva de um joven mancebo cá da terra.

Venha de lá isso.

FERRETOADAS

O Castro Vieira ia dando cabo da porta com os dedos...

Efeitos da electricidade!

— Quem está irradiante é a *Cezilia* por o Abilio ter terminado os *Ferros de Palmo*.

— Porque será que o Arcadio tem dois macacos na loja?

— O Alberto Ferreira voltou para o Salão Phantastico.

Temos com certeza mil pulinhos por noite.

— O' Fialho, olha que confundir *Carapau* com *Bacalhau* é muito pau!...

— Muito espirito acha a Albertina de Araujo ás *buchas* dos collegas...

— Por causa da velha o Abel da Matta anda acompanhado pelo primo.

— A Julia Mendes já não vae de automovel.

Agora nas pernas... que os fundos estão muito baixos.

— Porque será que todas as senhoras, que vão ao Salão Phantastico ficam devêras entusiasmadas com o Colibri? Olhem que o chefe da claque tambem não é feio. As pernas até parecem o Arco da Rua Augusta!...

— Está peor do pé desde que sahuiu da Trindade, o actor Julio Guimarães.

— O' Oleiras, quem foi que te partiu a caixa?

— Quando será que o Gentil de Carvalho monta empresa?

Parece que nunca mais...

— O Fialho affirmou que o Gambôa talvez pegue...

— Está muito *Cezilia Neves* a Julia da Conceição, do *theatro Chalet*. No domingo então era cada paulitada... e tinha a bocca tão suja...

— O Missas fez ranchinho com o Raul no camarote 30, porque a Julia Mendes o tratou por amigo.

E' caso para dizer: *escorrega... e cae!*

— Tomaram os auctores do *Carapa* que a Revista dê tanto como as *Agua de Bacalhau*...

Elle era bem mau, não é verdade, Fialho?

— O Jorge, por causa da *fita*, quando vae á Trindade vê quatro espectaculos n'uma noite.

TIO VERDADES.



O sr. Correia Leal está na *muda*. Parece que a faisca produziu *effeitos acalmativos*.



Existe em Lisboa uma rua chamada travessa dos Ladrões.

Não se poderia mudar-lhe o nome para celebrar os *heroes* do Credito Predial?



EPITAPHIO

Aqui jaz grande ratão,
Homem serio e genial,
Que morreu tendo na mão
As massas do Predial!

EGROJ

Olhem que esta é de tres assobios!

Se não tivéssemos a certeza da verdade não o escreviamos, nem sequer o pensávamos...

Viram o descaramento com que os illustres cavalheiros do Predial metteram as patas nos bolsos dos pobres accionistas?

Observaram maior pouca vergonha?..

Pois sabem como se liquidam questões de tão grande importancia n'esta terra de intrugice e porcaria á beira-mar plantada?

Os roubados, a quem competia de direito tomar um desforço, os que se deixam explorar, os pobres diabos, que não tiveram culpa dos *adantamentos* dos graúdos protestam... suicidando-se...

Olhem, que isto é de cabo de esquadra ou coisa muito peor!

Parece de gente do dal!

Rouba-se, assalta-se, pratica-se toda a casta de arbitrariedades e prepotencias sem que os auctores de tão refinadas patifarias, de tão pyramidaes poucas vergonhas sofram um castigo, uma reprehensão sequer em paga do seu mau proceder!

Protege-se quem transgride, mata-se quem é lesado nos seus interesses!

Está ou não está tudo de pernas para o ar?

Somos ou não somos um povo de ignorantes e de burros?

Bolas!

Um telegramma do *Paris Journal* communica que o sr. D. Manuel, aborrecido com a velhada que o rodeia e fartissimo de viver... sem fêmea, manifestou o desejo de abdicar em favor de seu tio D. Alfonso.

E' claro que não acreditamos, porque o telegramma citado é mais um d'esses formidaveis carapetões em que são emeritos os jornalistas francezes, mas se fosse verdade era caso para darmos milhares de beijocas nas régias faces.

Era a maneira do sr. D. Manuel se pôr fresquinho que nem uma altace, com a cara rosada, sem olheiras, nem incmmodos.

Abandonava o sceptro, que tem sempre entre unhas, deixava-se de etiquetas e salamalekes e vinha para a vida gosar como compete aos rapazinhos da sua idade.

De chapéu ás tres pancadas, gravata *Lavalière*, com uma mulher ao lado para o alegrar, bebendo os seus copos de vinho, fumando chautos de vintem, para se ir acostumando, estamos a vê-lo ahí na parodia, feliz, descuidado, alegre, mesmo muito alegre a dizer:

—Tás a vêr, que isto é que é uma fita!

Mandava bugiar o Zé Luciano, mandava áquella parte o *liberal* Veiga Beirão e dava uma bofetada em cheio a quem tivesse o atrevimento de fallar-lhe na porca da politica.

Vá decide-se que a vida são dois dias e é preciso distrahir as agruras da dita...

Queime os fardamentos e vista uma jaleca, espátife os penachos e compre um chapéu molle de racha ao meio, desça do throno e venha para a Feira de Alcantara!...

Se tomar essa resolução lá o esperaremos na *Barraca das Farturas*.

BISTURI.



Grande Salão dos Anjos

Enorme concorrência tem sempre este salão que pela boa direcção da feliz empreza consegue sempre apresentar boas novidades. Hontem estrejou-se o actor cançonetista e imitador Alfredo Silva e já hoje se apresenta outra novidade que consta dos duettistas comicos italianos que certamente vão fazer successo n'aquelle salão pois são dois artistas *comme il faut*.

Cuja festa se realiza no Theatro Estrella d'Ouro, na feira de Alcantara na proxima quinta-feira 23



Tem sido sempre um bom trabalhador Andando sem descanço n'uma lida Para ganhar a porca d'esta vida Com honra, com decencia, com pudor.

Empresario, reporter, escriptor Mais de uma peça tem já applaudida E não pára na fita que é comprida Mostrando para a lucta ter valor.

Faz festa p'ra ganhar alguns vintens, E merece por nós ser ajudado, Augmentando-lhe um pouco os magros bens

Que o bom Zé corra á feira enthusiasnado E possamos nós dar os parabens Ao Daniel rapáz muito estimado.

ORLANDO.



UM INCIDENTE

No sabbado passado deu se um incidente na Feira de Alcantara entre o director d'este jornal e o gerente do Theatro Chalet, sr. Augusto Carmo, o que devéras incommodou aquelle nosso amigo por se dar com um cavalheiro, que em diversas occasiões tem usado da maxima delicadeza para os redactores do *Xuão*. Ou porque estivesse mal disposto ou por outra razão qualquer, aquelle senhor quando o nosso amigo se lhe dirigiu, já com a requisición assignada na bilheteira, para elle auctorisar o porteiro a dar-lhe ingresso na 2.ª sessão, visto a 1.ª estar a findar, dirigiu-se um tanto exaltado á bilheteira e proferiu as seguintes palavras:

— Este jornal não tem cá entradas...

E' claro, que ao ouvir tal phrase o nosso director perguntou ao sr. Carmo a razão de lhe negarem a entrada n'um theatro de feira, quando *odos* os empresarios de todos os theatros da Baixa nos franqueiam amavelmente as suas casas.

A isto retorquiu o sr. Augusto do Carmo dizendo, que não podia dispor diariamente de bilhetes para todos os jornaes, o que obrigou o nosso director a dizer, que esse facto se não dava com *O Xuão*, porque em 2 mezes de Feira era quanto muito a terceira vez, que era apresentada uma requisición no Theatro Chalet.

O sr. Augusto Carmo declarou, que o nosso amigo teria entrada todas as vezes que a solicitasse, mas nunca mediante a requisición.

Tal proposta foi energicamente regeitada e nós só temos a lamentar que haja empresarios que não saibam comprehender os seus deveres para com a imprensa.

O Xuão tem publicado sempre o *réclame* áquelle theatro e até, quando da 1.ª representação da revista *Duras de Roer* o nosso camarada Alberto Barbosa (*Rei Luso*) foi á bilheteira, um cavalheiro, que julgamos ser o sr. Breia, recebeu com muita delicadeza o nosso collega, pedindo-lhe um *réclame justo*, que se publicou effectivamente n'este jornal, porque *Duras de Roer* é realmente uma peça bem feita.

Sae o *Xuão* em vespera de S. João o que é motivo para termos festança cá nos sitios.

Já comprámos dez reis de estallos da India e uma caixinha de phosphoros de côr, para fazermos um pagode de estallo por tão solemne coincidência.

No entanto como a Euphrasia se zangou connoso, por causa da nossa ultima chronica theatral, estamos positivamente desolados o que transtorna a patusca manifestação de regosijo.

Alguma coisa nos ha-de alegrar o espirito e já escrevemos a uma visinha cá do sitio que não tardará em cahir no laço indo connoso até á

Trindade ver a magnifica revista *A's armas!* que tem feito um verdadeiro successo. Boa musica, mulheres bonitas e graça ás pilhas é peça para se conservar no cartaz tanto tempo como o inexgotavel *Sol e Sombra* que vae no

Principe Real e que está por ahí para fazer meia duzia de epochas. Ampliada com o quadro novo o *Hotel do Lagarto* conta as recitas pelas enchentes

A nossa visinha a quem enviamos uma cartinh a doce e amelaçada como rebuçados é devota de Santo Antonio e portanto de coisas milagrosas.

Por isso é provavel que para inicio d'este «amor tão puro» lhe vamos mostrar a linda magica *A herança da fada*, esplendorosamente posta em scena pelo infatigavel Luz Junior. Ha fadas, ha diabos e principalmente ha esplendida musica e deslumbrante scenario

Se porém não conseguirmos bilhete vamos tentar umas entradas no

Gymnasio onde vae a revista o *Arco da Velha* em que Cardoso tem uns papeis comicos de primeira ordem ou ao

Music Hall que leva a revista do Arriegas (*Rei Sagrada*) *Ferros Curtos* que pegou em cheio. Brevemente o novo quadro *A porta do Marrarê*

O que nós parece porém muito provavel é que tenhamos de passar as noites na

Feira d'Alcantara

onde nos espera o mestre Francisco no novo Restaurante do Povo, casa das bem frequentadas da feira e onde ha petisqueiras feitas com esmerado asseio.

Fica mesmo em frente da antiga barraca das Farturas do nosso amigo Julio onde tambem a pinga é pura e escolhida.

Na proxima 5.ª feira realisa se no

Estrella d'Ouro a festa dedicada ao amigo Daniel Alves, empresario e gerente do popular theatrinho com mais uma representação da applaudida revista *Dame a conta* que tem dado sempre boas casas.

Vamos a ver o que faz a nossa linda visinha que se dá *sortie* e se propõe acompanhar-nos, faz nos passar uma vespera de S. João que até mette mijaretos e bombas de rabiar

Honni soit qui mal y pense O muito suar faz mal á pança como trazia o outro.

SECRET 10.



GRANDE SALÃO DOS ANJOS

Travessa do Borrvalho, 4 (aos Anjos)

2.ª apresentação do cançonetista e imitador

ALFREDO SILVA

Novos e lindos bailados por *La Sevillanita*

e estreia dos duettistas italiano;

LES STARACES

No animatographo boas fitas d'arte Estreias todas as noites

A FORÇA E O VIGOR DO CEREBRO

Obtido pelo uso do

GRAPE-NUTS

Alimento verdadeiramente delicioso
tanto para almoço como para lunch

AGENTES EM PORTUGAL E HESPAÑHA

Esteves & Anahory R. de S. Nicolau, 71. 2.º

MÁRIO MELLO

AS PROGRESSÕES DOLIVAES

E A. R. O. I. E. T. A.

Demonstrações theoreticas e praticas

36 unidades de luero em cada cem bolas jogadas

A VENDA NAS LIVRARIAS PREÇO 600 REIS

Deposito. VEROL & C.ª — 124, Rua Augusta, 126 -- LISBOA

Tórtos e Direitos



C. de B.

Do Mattos defensor intransigente,
A quem adora mais que o proprio Deus
Da santos e bentinhos, pede aos céus
Que o povo adore um rei-meigo, innocente...

Tambem ajuda á missa reverente,
E bate com fervor nos peitos seus;
Pragueja em alta voz contra os atheus
Badala a campanha doidamente...

Da Sé lá de S. Bento é capellão
Onde deita a mais fera excommunhão
A quem mais berra e fala sem temer...

Barafusta por tudo, grita e brama
E sendo um fidalgote... dos da trama
E' um par... que nem um já chega a ser!...

Rei Luso.

A Actualidade

ILLUSTRAÇÃO SEMANAL
DIRECTOR E PROPRIETÁRIO -- CARLOS ALBERTO HEITOR

Sae no sabbado 18,º o 3º numero da

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA SERPA PINTO 48 1.º D.º

PREÇO 60 RS.

A' vende em todas as tabacarias e kiosques